TelessaúdeBA

BOLETIM TELESSAÚDEBA

Ano 06 - Nº 11

AÇÕES REALIZADAS

NOVEMBRO DE 2019

NOVEMBRO AZUL: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Imagem: BBC Brasil

Figura 1. Campanha Novembro azul e saúde do homem

No Brasil, os dados do censo demográfico do ano de 2010 indicam que 49% da população é composta por homens (1). Em relação aos dados epidemiológicos, estudos apontam que a cada três pessoas que morrem, duas são do sexo masculino, equivalendo a 60% dos óbitos no país (1). No período de 2008 a 2010, as principais causas de óbito na população adulta do sexo masculino foram acidentes, seguidamente das neoplasias malignas, e, posteriormente agressões (1). Em relação a maneira de viver e os cuidados com a sua saúde, é cultural que os homens não aceitam a possibilidade de adoecer, por dificuldade em reconhecer o processo saúde/doença, e, suas reais necessidade. Em decorrência disso, apresentam morbimortalidade maior, e, menor probabilidade de vida quando comparado às mulheres, sendo o adoecimento, e, o cuidado ações pouco valorizadas. (1) (2)

Observou-se também em alguns estudos que há pouco acesso e pouca frequência na procura dos serviços de saúde, que estão relacionados ao fato de que homens não se reconhecem como doentes. Sendo a presença destes ainda limitada, por medo ou resistência, sendo necessário repensar quanto ao acolhimento desta população, fazendo com que os homens se aproximem dos serviços de saúde. Acrescido a isso, há um baixo desempenho entre os homens em relação a disciplina do autocuidado. Pode-se destacar também um impasse dos homens em expressar suas necessidades em saúde, revelando a noção de invulnerabilidade e, ao mesmo tempo, o pouco reconhecimento da importância desse cuidado. (2) (3)

Assim, reconhecendo este contexto, o Ministério da Saúde construiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que dispõe a mobilização dos homens em lutar em busca de garantia do seu direito social à saúde (2). Entretanto, este reconhecimento converge para melhor compreensão do processo saúde doença,

Figura 2. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), Ministério da Saúde.

bem como ao entendimento de suas reais necessidades e à promoção integral da sua saúde. (4) (5)

No que concerne as ações propostas, a PNAISH tem como objetivo focar nos principais adoecimentos que acometem o homem nas diversas faixas etárias (2). O câncer de próstata é uma delas, mas não é a única, é um tipo mais comum, sendo a causa de morte de 28,6% da população masculina. No Brasil, segundo dados mais recentes do Instituto Nacional de Câncer (INCA), um homem morre a cada 38 minutos devido ao câncer de próstata, é o segundo tipo de doença que mais mata homens no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. De acordo com algumas estatísticas, foram registradas em 2018 uma estimativa de 68.220 novos casos, com 15.391 número de óbitos no ano de 2017. Sendo considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Na presença de sinais e sintomas, recomenda-se a realização de exames. Dessa forma, "não há dúvida de que o rastreamento pode ajudar a diagnosticar muitos cânceres de próstata precocemente, mas ainda existem dúvidas sobre se os benefícios do rastreamento superam os riscos para a maioria dos homens." Dessa forma, O Instituto Nacional de Câncer (INCA) "não recomenda a realização de exames de rotina com a finalidade de rastreamento do câncer de próstata. Caso os homens busquem ativamente o rastreamento desse tipo de tumor, o Instituto recomenda, ainda, que eles sejam esclarecidos sobre os riscos envolvidos e sobre a possível ausência de benefícios desses exames feitos como rotina." (5)

Face a esse exposto, emergiu uma campanha de sensibilização denominada Novembro Azul, a qual foi estabelecida em 2012 pelo Instituto Lado a Lado pela Vida que se tornou referência na missão de orientar a população masculina a cuidar melhor da saúde, visando promover o combate do câncer de próstata, oferecendo informações de qualidade para que o homem mude hábitos e quebre paradigmas, como o medo de se submeter ao exame de toque. Devido a essa mobilização nacional, vários espaços foram gerados para discussões sobre o tema em diversas esferas da sociedade. (6) (7). Mediante esse cenário, é necessário repensar de que os impactos provocados pela doença e pelo tratamento na vida dos homens são: alteração na qualidade de vida e da sexualidade; limitações físicas; diminuição na capacidade de ereção, cansaço e fadiga; sofrimento emocional; crise de identidade ao confundir masculinidade com desempenho sexual. (7) (6)

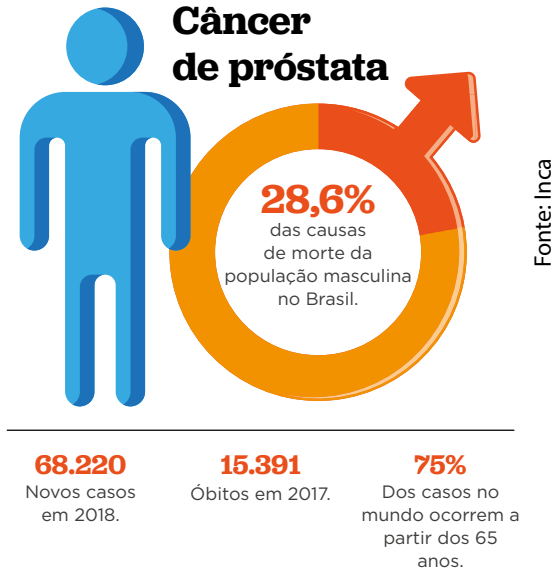

Figura 3. Números do cancer de próstata no Brasil.

A contento, objetivando as ações propostas pela PNAISH alinhando-se à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) por meio das estratégias de humanização e em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito

Imagem: Ascom Sesab, 2019

Figura 4. Campanha Novembro Azul, Sesab

de fortalecer ações e serviços em redes e cuidados da saúde, é necessário ampliar as estratégias em saúde, em que a Atenção Básica se configura como "porta de entrada" para o cuidado, indicando como os usuários devem circular pelos serviços de saúde (1). Fazendo-se necessário conhecer as características pessoais e socioeconômicas da população masculina em cada território, verificando-se a necessidade de se criar novas estratégias de atendimento e acolhimento desses indivíduos. Para assim, intervir em sua saúde, no escopo da promoção da saúde e prevenção dos agravos, sendo importante abordar o tema de forma integral.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Oliveira et al. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 20, núm. 1, pp. 273-278, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63033062030.pdf>. Acesso em: 07/11/2019.

2. Bidinotto et al. A saúde do homem: doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilidade social. Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 24, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2814/281449727158.pdf>. Acesso em: 07/11/2019.

3. Cesaro, B. C. D.; Santos, H. B. D.; Silva, F. N. M. D. Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. Rev Panam Salud Publica 42, 2019 . Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892018000100712>. Acesso em: 07/11/2019.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH): compromisso versus ação na atenção básica. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-PNAISH---Principios-e-Diretrizes.pdf> Acesso em: 07/11/2019.

5. Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Câncer de próstata. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>. Acesso em: 07/11/2019.

6. Souza, I. R. D.; Abecassis, A. M. Anúncio Novembro Azul. Centro Universitário do Norte (Uninorte), Manaus, AM, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/expocom/EX44-0660-1.pdf>. Acesso em: 07/11/2019.

7. Araujo et al. Atenção integral à saúde do homem: principais causas de mortalidade no Estado de Sergipe. Congresso Nacional de Enfermagem – CONENF , 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/conenf/article/view/9219/4208>. Acesso em: 07/11/2019.